

Endoscopia Digestiva

EP-108 - RESULTADOS A CURTO E LONGO PRAZO DAS PRÓTESES METÁLICAS AUTO-EXPANSÍVEIS NA ABORDAGEM DA OBSTRUÇÃO COLO-RECTAL MALIGNA AGUDA

Rui Morais¹; Catarina Coelho²; Eduardo Rodrigues-Pinto¹; Filipe Vilas-Boas¹; Pedro Moutinho-Ribeiro¹; Susana Lopes¹; Pedro Pereira¹; Guilherme Macedo¹

1 - Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar São João; 2 - Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

Introdução e objetivos

As próteses metálicas auto-expansíveis (PMAEs) são amplamente usadas como alternativa à cirurgia, com intuito paliativo ou como ponte para cirurgia (PPC), em obstruções colo-rectais malignas agudas (OCMA), apesar das preocupações relativamente aos seus eventos adversos (EAs) a curto prazo e impacto na sobrevida a longo-prazo.

Os objetivos foram avaliar o sucesso clínico, EAs e resultados a longo prazo das PMAEs.

Material

Estudo retrospectivo que avaliou 92 doentes consecutivos com OCMA que colocaram PMAE, num centro terciário, entre 2010 e 2017.

Sumário dos Resultados

Quarenta e nove doentes colocaram prótese como PPC e 43 com intuito paliativo. A maioria das obstruções (97%) foram no cólon esquerdo. Sucesso clínico a longo-prazo foi alcançado em 85% dos doentes, sem diferença significativa entre o grupo paliativo e PPC (82%vs88%, $p=0.562$). O sucesso clínico foi superior quando a localização tumoral foi outra que não o colón sigmóide ($p=0.047$) e quando se colocaram próteses mais curtas ($p=0.002$). EAs imediatos e pós-procedimento ocorreram em 7% e 17% dos doentes, respetivamente. 19% dos doentes no grupo paliativo foram considerados insucessos clínicos, com 88% deles a necessitarem de cirurgia; 12% dos doentes no grupo paliativo ficaram com estoma permanente. EAs relacionados com a cirurgia não ocorreram em doentes com EAs prévios relacionados com as PMAEs. A ocorrência de EAs relacionados com as PMAEs não afectou a sobrevida global. 12% dos doentes no grupo PPC foram considerados insucessos clínicos; EAs imediatos ($p=0.542$) e pós-procedimento ($p=0.360$) não se associaram a recorrência tumoral. No entanto, a sobrevida foi negativamente afectada por EAs pós-procedimento ($p=0.047$).

Conclusões

As PMAEs permitem alívio da OCMA; no entanto, observam-se EAs em aproximadamente 20% dos doentes. As PMAE devem ser a opção de primeira linha para palição, inclusivamente em doentes com maior sobrevida. No contexto de PPC, os EAs relacionados com PMAEs diminuem a sobrevida.